

---

## Mapeamento da produção do GP de Rádio e Mídia Sonora da Intercom dos últimos dez anos<sup>1</sup>

Cláudia da Consolação MOREIRA<sup>2</sup>

Tadiane Regina POPP<sup>3</sup>

Aline Wendpap Nunes de SIQUEIRA<sup>4</sup>

Universidade Fernando Pessoa, Portugal e Universidade Federal de Mato Grosso

Universidade Fernando Pessoa, Portugal e Universidade Federal do Paraná

Universidade Federal de Mato Grosso

### RESUMO

Este texto decorre das pesquisas e reflexões realizadas para dar sustentação a uma tese, ainda em processo de construção, em Comunicação pela Universidade Fernando Pessoa de Portugal. O objetivo aqui é mapear, descrever e elencar os tópicos mais evidentes dos estudos apresentados no GP Rádio e Mídia Sonora da Intercom, na última década (de 2014 a 2023), para depois elaborar uma análise a respeito dos dados obtidos. A principal fonte de dados são os anais dos Congressos Nacionais da Intercom. A abordagem será tanto quantitativa, quanto qualitativa. Foi criada uma base de dados em excel que continha: ano da publicação, Título, universidades de cada autor, o resumo de cada artigo submetido, bem como as palavras-chave. Os resultados demonstram que amadurecimento nas discussões sobre a radiodifusão brasileira em seus diversos aspectos.

### PALAVRAS-CHAVE:

mapeamento científico; rádio; radiodifusão brasileira; GP Rádio e Mídia Sonora; Intercom.

### INTRODUÇÃO

Mesmo diante da conectividade, disponível por meio da internet, pois no início de 2024, Kemp (2024) ressaltava que 5.35 bilhões de pessoas usam internet em todo mundo. Totalizando 66.2% da população mundial, o rádio continua a ser uma importante fonte de informação, entretenimento e expressão cultural para milhões de brasileiros em todo o país. O Brasil é o 7º no ranking dos países com maior cobertura de internet. Kemp (2024) evidencia que o Brasil tem 226 milhões de pessoas conectadas à internet.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutoranda em Ciências da Comunicação na Universidade Fernando Pessoa (Porto-Portugal). Docente do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: [claudia.moreira@ufmt.br](mailto:claudia.moreira@ufmt.br)

<sup>3</sup> Doutoranda em Ciências da Comunicação na Universidade Fernando Pessoa (Porto-Portugal) em Cotutela com a UFPR-BR. Integrante do GP COMXXI. E-mail: [tadianepopp@gmail.com](mailto:tadianepopp@gmail.com)

<sup>4</sup> Doutora em Estudos de Cultura Contemporânea. Docente do PPGECCO/UFMT e do curso de Cinema e Audiovisual da UFMT. Integrante do GP GECAS e Contemporarte. E-mail: [aline.siqueira@ufmt.br](mailto:aline.siqueira@ufmt.br)

---

Fatos como o amplo território brasileiro e de seu relevo, fizeram com que o avanço da interiorização da internet, não tenha ocorrido de forma constante. Seja pelo isolamento de comunidades ou pela cultura do rádio enraizada no País. O rádio está presente nas comunidades brasileiras. A Intercom, ao longo de 10 (dez) anos tem acompanhado essa evolução. Assim o objetivo aqui é mapear cientificamente os estudos apresentados no GP Rádio e Mídia Sonora da Intercom no período de 2014 a 2023, para depois elaborar uma análise a respeito dos dados obtidos.

Este estudo decorre das pesquisas e reflexões realizadas para dar sustentação a uma tese, ainda em processo de construção, em Comunicação pela Universidade Fernando Pessoa de Portugal.

Interessa-nos mapear, descrever e elencar categorias à produção do referido Grupo, pois eventos como o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, organizado pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) têm proporcionado espaço para a discussão e avanços dos estudos sobre a questão do rádio no Brasil. Neste sentido, este GP se apresenta como cenário importante, já que, os estudos de rádio se beneficiam da integração de perspectivas sociológicas, culturais, históricas, econômicas, entre outras, promovidas pela sociedade.

No cenário atual, os estudos de rádio no Brasil abrangem uma variedade de temas, incluindo a história da radiodifusão, a produção de conteúdo radiofônico, a temática do rádio expandido, os aspectos sociais e culturais do rádio, além de questões relacionadas à legislação e à economia do setor.

## **METODOLOGIA**

A principal fonte de dados, deste trabalho, são os anais dos Congressos Nacionais da Intercom referentes ao GT mencionado, no período correspondente à última década entre 2014 e 2023. A abordagem será tanto quantitativa, quanto qualitativa, conforme preconiza a análise bibliométrica, que pretende encontrar padrões entre os objetos de pesquisa, que são estabelecidos através de bases de dados sólidas e confiáveis (ARAÚJO, 2014).

Definido o objetivo de mapear, descrever, elencar e depois analisar a evolução dos estudos apresentados no GP Rádio e Mídia Sonora foi realizado o planilhamento dos Anais da Intercom no referido GP, criando uma base de dados em excel que continha:

---

ano da publicação, título, universidades de cada autor, o resumo de cada artigo submetido, bem como as palavras-chave. A necessidade deste planejamento prévio se deu porque, a cada ano os anais do evento nacional da Intercom são armazenados em um servidor distinto. Esse procedimento foi realizado a fim de gerar o mapeamento científico do GP, ressaltando-se que a técnica do mapeamento científico é utilizada para o monitoramento de um campo científico e para a delimitação de áreas de pesquisa com o objetivo de determinar sua estrutura conceitual e sua evolução científica (DONTHU et al, 2021).

Isto posto, foram distintas as seguintes variáveis: a) número de artigos por ano; b) universidades mais participativas. Enquanto para o mapeamento científico foi criada uma nuvem de palavras, a partir das palavras-chave de cada um dos 459 artigos publicados no período selecionado. O resultado foi obtido após a organização delas em uma planilha dinâmica do excel. Diante destes resultados, os trabalhos do GP Rádio e Mídia Sonora, foram categorizados, a partir do resumo e das palavras-chave. Conforme propõe BRAUN e CLARKE (2006), a análise temática inicia quando o pesquisador passa procurar, nos dados, por padrões de significados e questões de possível interesse à pesquisa, que neste caso representavam possíveis categorias dentro do GP Rádio e Mídia Sonora. Na fase de análise ocorreu a visita constante a planilha criada pelas autoras no sentido de categorizar os textos, ao fim já com a identificação de padrões de temas, foi realizada a análise temática aqui apresentada.

## **PRINCIPAIS RESULTADOS**

Partindo do objetivo foi realizado um levantamento, totalizando 459 artigos constantes em anais entre os anos de 2014 e 2023. Foram identificadas as quantidades de artigos publicados em cada ano, as universidades mais produtivas. Na mesma tabela há ainda uma comparação com a quantidade de artigos que tratam da temática da migração das rádios AM para o FM no Brasil (pois este último é o tema de pesquisa da tese de doutorado que desencadeou a presente reflexão).

No gráfico a seguir é possível perceber uma certa constância no número de artigos apresentados, desde 2014. A média variou entre 46 artigos, ainda que este número tenha diminuído nos últimos três anos, quando a média foi de 34 trabalhos. O mesmo gráfico aponta ainda para a pouca quantidade de textos sobre o processo de migração do rádio AM para FM, que é algo ainda em processo e que necessita sim, de mais diálogos a

respeito. Por outro lado, os números podem representar, de certa maneira, o engajamento e a luta, muitas vezes desigual, dos pesquisadores que discutem tal processo, compreendendo a relevância da Amplitude Modulada para a democratização da comunicação no contexto nacional.

**Gráfico 1 - Artigos publicados a cada ano**



Fonte: elaborado pelas autoras

A segunda variável diz respeito às universidades com maiores indicadores de submissão no GP Rádio e Mídia Sonora, ou seja, as universidades que mais produziram no critério quantitativo. O destaque nesta categoria é a Universidade Federal de Ouro Preto.

**Tabela 1 - Universidades com maiores indicadores de submissão no GP Rádio e Mídia Sonora**

Ordem	Instituição	Quantidade artigos
1	Universidade Federal de Ouro Preto	63
2	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	41
3	Universidade Federal de Santa Catarina	39
4	Universidade Federal da Paraíba	25
5	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	24
6	Universidade Federal de Minas Gerais	23
7	Universidade Federal do Maranhão	21
8	Universidade de São Paulo	18
9	Universidade Federal de Pernambuco	18
10	Pontifícia Universidade. Católica do Rio Grande do Sul	17

Para a etapa do mapeamento científico, realizou-se a contagem das palavras-chave formando uma nuvem de palavras (figura 1), que se encontram distintas e elencadas, por ordem decrescente, na tabela 2.

**Figura 1 - Nuvem de palavras, a partir das palavras-chave dos resumos**



Fonte: elaborada pelas autoras

**Tabela 2 – Índice de palavras mais usadas como palavras-chave nos artigos do GP de Rádio e Mídia Sonora da Intercom**

Ordem	Palavras-chave	Qtidade
1	Rádio	197
2	Radiojornalismo	47
3	Podcast	38
4	Comunicação	33
5	Convergência	24
6	Mídia sonora	22
7	Rádio expandido	21
8	Jornalismo	18
9	Internet	16
10	Educação	15
11	História do Rádio	12
12	Rádio comunitária	11
13	Programação	10
14	Webrádio	10
15	História	9

16	Memória	9
17	Jornalismo esportivo	8
18	Migração AM-FM	8
19	Ouvinte	8
20	Radioarte	8

Fonte: elaborado pelas autoras

A análise temática (AT) de Braun e Clarke (2006) parece ser ideal para explorar a produção do GT Rádio e Mídia Sonora, na medida em que, busca desvendar as tendências e temas mais relevantes de um determinado conjunto a ser pesquisado. O método se destaca por sua flexibilidade e capacidade de identificar padrões de significado em dados qualitativos.

Há 6 (seis) fases contidas neste método: a primeira é a Familiarização, em que o pesquisador irá imergir no corpus de dados; a segunda é a codificação inicial, momento em que se identificam as características interessantes do corpus; a terceira fase é a busca por temas, etapa na qual se reúnem as informações relevantes para cada tema; a quarta é a revisão de temas, onde ocorre a verificação da coerência, a partir da identificação de temas fracos; a quinta é a definição e nomeação de temas, oportunidade na qual se escrevem definições claras para cada tema e, por fim, a fase seis, caracterizada pela produção do relatório, onde se constrói uma narrativa analítica citando os arquivos que se destacam em cada categoria. Dentro do recorte aqui proposto, as categorias que emergiram, a partir da análise do GT de Rádio e Mídia Sonora da Intercom foram: Tecnologia e Transformações do Rádio; Radiojornalismo e Informação; Radiodifusão Pública e Comunidade; Linguagem Radiofônica e Narrativa Sonora; História e Memória do Rádio; Cultura e Identidade; Gênero e Representação; Podcast e Novas Mídias; Mídias Sociais e Interatividade; Educação e Comunicação.

Embora as categorias tenham uma consonância central no tema Rádio, é possível perceber que o GP de Rádio e Mídia sonora, apresenta temas interdisciplinares quando se relaciona com temas comuns a sociedade atual, por fim ainda foram agrupadas na categoria: Outras temáticas, os assuntos que não possuíam consonância com as categorias anteriores.

Na sequência, são as categorias resultantes da análise temática, bem como os assuntos relacionados, presentes nos trabalhos realizados no período analisado.

## **1. Tecnologia e Transformações do Rádio**

---

Inclui os títulos relacionados à migração do AM para FM, digitalização do rádio, rádio expandido, novas tecnologias e plataformas digitais que impactam o meio. Alguns títulos ilustram as discussões que giram em torno dos avanços tecnológicos da área, dentre eles destacam-se: "Rádio Expandido no Brasil Analógico"; "Plataformização do som: um estudo sobre a produção, circulação e consumo de jornalismo sonoro"; "Os dez anos do Decreto de migração do rádio AM-FM: considerações e perspectivas sobre o crescimento das redes musicais".

## **2. Radiojornalismo e Informação**

Engloba os títulos que se concentram nas práticas, desafios e transformações do radiojornalismo, abordando questões como: a produção de notícias, a seleção de fontes, o papel do jornalista na construção de notícias. Apresenta ainda reflexões a respeito de como o radiojornalismo está se adaptando à era digital ou como este cobre eventos marcantes, como crises, eleições e pandemias.

## **3. Radiodifusão Pública e Comunidade**

A categoria apresenta os modelos de comunicação pública, comunitária e educativa no rádio. Traz investigações dos objetivos, desafios, formas de gestão e relação com o público, de emissoras públicas, como: a Rádio Nacional, Rádio MEC, Rádio USP, dentre outras. A respeito das rádios comunitária, alguns artigos falam dos papéis sociais destas em relação a comunidade, sobre os desafios legais e os modelos de gestão. Enquanto os estudos mais ligados às rádios universitárias apresentam análises de seus objetivos educativos, a relação destas com a universidade e com a comunidade, bem como a busca por autonomia. Por fim, neste agrupamento também é possível distinguir o tópico da Cidadania Comunicativa, em que há discussões sobre a importância da participação social, da interação com o público e do papel do rádio na democratização da comunicação.

## **4. Linguagem Radiofônica e Narrativa Sonora**

A categoria Linguagem Radiofônica e Narrativa Sonora é rica em temas, abrangendo a análise da linguagem sonora específica do rádio e as diversas formas de narrar histórias, a capacidade inerente de criar atmosferas e transmitir emoções através do som. Alguns dos temas mais abordados dentro dessa categoria são: Elementos da Linguagem Radiofônica; Gêneros e Formatos; Narrativa Sonora; Audiodocumentário;

---

Radioarte; O uso de técnicas de sound design, para potencializar a experiência de escuta no rádio e o uso do som para representar dados e informações, tornando-os mais acessíveis e compreensíveis.

## **5. História e Memória do Rádio**

A categoria História e Memória do Rádio é um campo rico em temas que exploram a trajetória do rádio, desde seus primórdios até a contemporaneidade, incluindo: Origens e Pioneirismo; Era de Ouro do Rádio; A evolução do radiojornalismo, impacto de eventos marcantes na história do Brasil; Influência Cultural; Memória e Patrimônio.

## **6. Cultura e Identidade**

A categoria Cultura e Identidade explora o papel do rádio na construção de identidades, valores, representações e significados culturais, incluindo: Identidade Regional e Nacional; Cultura Popular e Música; Representações Sociais; Rádio e Memória; Rádio Comunitária e Identidade; Radiodifusão Universitária e Cultura.

## **7. Gênero e Representação**

Nesta categoria é analisado o papel do rádio na construção de representações de gênero, desvendando como o meio retrata as relações de poder e as diferenças entre homens e mulheres, desmascarando estereótipos e promovendo a igualdade. No GT são tratados assuntos como Presença Feminina no Rádio; Representação de Gêneros na Programação; Linguagem e Discurso; Desafios e Oportunidades; Rádio e Movimentos Feministas.

## **8. Podcast e Novas Mídias**

A categoria 8, Podcast e Novas Mídias é uma área vibrante e em constante expansão nos estudos de rádio, explorando o surgimento e a evolução do podcast como uma nova mídia sonora e suas relações com outras plataformas digitais, tecnologias e tendências contemporâneas. Seus temas mais relevantes são: Definição e História do Podcast; Formatos e Gêneros; Produção e Distribuição; Comunicação e Interatividade; Podcast e Cultura, Mercado, Jornalismo e Acessibilidade.

## **9. Mídias Sociais e Interatividade**

---

A categoria 9 é primordial para entender a relação do rádio com as plataformas digitais, como o Facebook, Twitter, Instagram e outras, e as novas formas de interação que estão surgindo entre as emissoras e o público. Seus temas emergentes são: Rádio Expandido e Convergência; Estratégias de Comunicação; Interatividade e Participação; Redes Sociais e Conteúdo Sonoro; Mídias Sociais e Radiojornalismo; Podcast e Mídias Sociais; Fake News e Desinformação.

### **10. Educação e Comunicação**

Aborda o papel do rádio como ferramenta educacional, explorando as relações entre o rádio e o processo de ensino-aprendizagem, a utilização do meio em programas educativos e a construção de conteúdos que promovam a aprendizagem e o desenvolvimento da sociedade. Temas comuns são Rádio Educativa; Rádio Universitária e Formação; Educomunicação; Rádio e Aprendizagem; Podcast Educativo.

### **11. Outras Temáticas**

É um espaço para reunir os títulos que não se encaixam perfeitamente nas categorias anteriores, mas que ainda são relevantes para o GT Rádio e Mídia Sonora. Dentro dessa categoria, percebe-se temas como: Economia da Comunicação; Legislação e Políticas Públicas; Estudos de Recepção; Metodologia de Pesquisa no campo.

## **CONSIDERAÇÕES**

Ainda que, de maneira geral, os trabalhos apresentados no Intercom sejam assinados por estudantes, de diversos níveis (desde a graduação, até a pós), os resultados indicam que, em certa medida, há um amadurecimento nas discussões sobre a radiodifusão brasileira em seus diversos aspectos, sejam tecnológicos ou epistêmicos. Até porque a grande maioria dos textos é assinada por professores de renome e prestígio acadêmico. No entanto, essas são apenas pistas iniciais, que ensejam ainda, maior aprofundamento e olhares sistematizados, para conclusões mais elaboradas e amplas.

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Revista Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan.-jun. 2006. Acesso em: 2 maio 2024. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=465645954002>

---

BRAUN, Virginia Braun; CLARKE, Victoria. Reflecting on reflexive thematic analysis. **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, Abingdon, v. 11, n. 4, p. 589-597. 2019. Acesso em: 2 maio 2024. <https://doi.org/10.1080/2159676X.2019.1628806>

DONTHU, Naveen; KUMAR, Satish; MUKHERJEE, Debmalya; PANDEY, Nitesh; LIM, Weng Marc. How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. **Journal of Business Research**, [S.l.], v. 133, p. 285-296, 2021. Acesso em: 2 maio 2024. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.04.070>

KEMP, Simon. The state of digital in Brazil in 2024. **DataReportal**, 23 fev. 2024. Acesso em: 18 jun. 2024. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2024-brazil>